



Gabinete do Arcebispo Primaz

HOMILIA

Ref. HML_49/2015

Comentário na oração de Laudes do encontro do Clero

Braga, Auditório Vita, 22.Dez.2015, 09h30

O orvalho para uma sociedade humana

Os tempos de crise esperam soluções rápidas e amedrontam, inquietam as pessoas enquanto elas não acontecem. As grandes revoluções, regra geral, provocam mortes e destruição. Só as coisas pequenas conseguem penetrar nas estruturas do mal. É a persistência destas pequenas coisas que consegue provocar, silenciosamente, a derrocada das coisas más, por vezes tão grandes.

Hoje a Igreja necessita de um Pentecostes que abane as estruturas caducas, tornando-as mais incisivas no mundo. Só o orvalho silencioso dos testemunhos e a força dos pequenos gestos, de cariz misericordioso, penetrarão nessas estruturas do mal para as transformar por dentro. Será que damos a vida ao mundo através do nosso ser e agir?

As nuvens ameaçadoras dos tempos que correm podem ter dois efeitos: provocar catástrofes ou então anunciar o sol que o único justo oferece. Desta forma, que hei-de fazer? Temo as nuvens ou confio no justo que, pelo meu abandono nas suas mãos, ultrapassa a densidade misteriosa de certos eventos e realidades para brilhar com maior esplendor? Como posso abrir-me ao dom da misericórdia de Deus para que a minha misericórdia chova sobre os justos e injustos? Como pastor, carrego os homens feridos e dedico-lhes tempo nas circunstâncias da vida sacerdotal?

A terra do mundo parece árida e desinteressada em acolher o orvalho retemperador do único justo. Aproximo-me dessa terra para reconhecer as suas características e necessidades dando-lhe o que ela precisa para se abrir à semente que lá devo colocar? Desanimo porque conhecia a terra e sabia como a trabalhar e agora necessito de gastar energias intelectuais e espirituais para uma agricultura fecunda?

O orvalho de múltiplas pequenas atenções, a fé persistente na escuridão das nuvens densas, o trabalho em conhecer a terra onde a semente deve ser colocada... É tudo um trabalho a levar a cabo para que germine o verdadeiro salvador. O meu ministério está, única e exclusivamente, centrado nesta arte de gerar o Salvador neste mundo complexo? O meu tempo está cheio de que preocupações? Acredito que a obra não é minha e que o Arquitecto da construção eclesial concluirá o edifício se eu estiver unido a Ele? Estou a trabalhar em equipa unitária e a obedecer, apenas e só, ao delineado na Sua Palavra, que devo conhecer e anunciar? Que a misericórdia derramada no íntimo do meu coração torne a minha vida persistente orvalho para uma sociedade nova.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*